

**RESENHA DO ESCRITO DE MOSCATI: DA DIFERENÇA CORPÓREA
ESSENCIAL ENTRE A ESTRUTURA DOS ANIMAIS E A DOS HOMENS¹**

IMMANUEL KANT

Tradução e notas de ALEXANDRE HAHN

II 423

|| | Da Diferença Corpórea Essencial entre a Estrutura dos Animais e a dos Homens. Um Discurso Acadêmico Proferido no Teatro de Anatomia de Pávia pelo Dr. Pietro Moscati, Professor de Anatomia. Traduzido do italiano por *Johann Beckmann*, Professor em Göttingen.

A 265

Aqui nós temos o homem natural novamente de quatro, para cuja postura o reconduz um perspicaz anatomista, o que não quis dar certo para o arguto *Rousseau* enquanto filósofo. O *Dr. Moscati* prova que o modo de andar ereto do homem é forçado e antinatural; que ele, entretanto, é assim estruturado a fim de poder se manter e se mover nessa postura; mas, que, quando ele faz disso sua necessidade e hábito constante, o acometem incômodos e doenças, que provam suficientemente que ele foi induzido pela razão e imitação a se desviar da primeira configuração animal. O homem não é estruturado, no seu interior, diferentemente de todos os animais que estão sobre quatro patas. Se ele agora se levanta: então suas vísceras, especialmente o feto das pessoas grávidas, ficam em uma posição pendida para baixo e em uma postura semi-invertida, que, se elas frequentemente alternam com a postura deitada ou a de quatro, não pode produzir consequências particularmente más, mas pelo fato de ser constantemente retomada, ela causa malformações e uma grande quantidade de doenças. Assim, por exemplo, o coração,

¹ A presente tradução se baseia na edição de Wilhelm Weischedel das *Obras de Kant (Werke in sechs Bänden)*. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Darmstadt: WBG, 1983). Também foram consultadas a edição da Real Academia Prussiana de Ciências dos *Escritos de Kant (Kants gesammelte Schriften)*. Hrsg. von der Königlich Preußischen Akademie der Wissenschaften. Bd. 2. Berlin: Georg Reimer, 1905), e a tradução para o inglês de Günter Zöller (“Review of Moscati’s work ‘Of the corporal essential differences between the structure of animals and humans’”). In: KANT, I. *Anthropology, history, and education*. Edited by Günter Zöller and Robert B. Loudon. 1st ed. Cambridge: CUP, 2009). Note-se que a numeração à direita do texto (precedida pela letra “A”) corresponde à paginação da primeira edição da resenha (conforme publicada em 1771, no *Königsbergische gelehrte und politische Zeitungen*), ao passo que aquela à esquerda representa a paginação da edição da Academia (os algarismos romanos se referem ao volume, no qual se encontra a resenha, e os algarismos arábicos às páginas). A sigla “NT”, que aparece no final das notas, significa nota do tradutor. (NT)

II 424

uma vez que é forçado a ficar pendurado, alonga os vasos sanguíneos aos quais está ligado, assume uma posição oblíqua, na qual ele se precipita sobre o diafragma e desliza com a sua extremidade contra o lado esquerdo; uma posição, pela qual o homem, isto é, o homem adulto, se diferencia de todos os animais, e, desta maneira, contrai uma inevitável propensão para aneurismas, palpitações cardíacas, estreitamento do peito,² hidrotórax, etc. || Nessa postura ereta do homem, o mesentério (*Mesenterium*) cai verticalmente, puxado pelo peso dos intestinos, é alongado e enfraquecido e preparado para uma grande quantidade de hérnias. Na veia porta hepática, que não tem válvulas, o sangue, pelo fato de ter de se elevar nela contra a direção da gravidade, se moverá devagar e de forma mais pesada do que aconteceria na posição horizontal do tronco, de onde se originam hipocondria, hemorroidas, etc.; sem falar na dificuldade experimentada pela circulação do sangue, que tem de se elevar através das veias da perna até o coração, o que não raramente acarreta tumores, varizes, etc. A desvantagem dessa postura vertical é especialmente visível em grávidas, tanto em vista do feto como da mãe. A criança, que desta maneira é colocada de ponta-cabeça, recebe o sangue em proporções muito desiguais: | como esse último é impulsionado em volume muito maior para as partes superiores, cabeça e braços, ambos são ampliados e crescem em proporções bem diferentes do que em todos os outros animais. Dos primeiros afluxos se originam inclinações hereditárias à vertigem, apoplexia,³ dores de cabeça e demência; da afluência do sangue para os braços e desvio das pernas se origina a peculiar desproporção, não notada em qualquer outro animal: que os braços do feto se tornam, acima da adequada proporção, mais compridos e as pernas mais curtas, o que, na verdade, novamente se corrige após o nascimento através da constante postura vertical, mas certamente prova que o feto deve ter previamente sofrido violência. Os prejuízos à mãe bípede são um útero prolapsado, nascimentos prematuros, etc., os quais se originam, junto de uma série de outros males, da sua postura ereta, e dos quais estão livres as criaturas quadrúpedes. Poder-se-ia ainda reforçar esses argumentos [*Beweisgründe*], de que nossa natureza animal é propriamente quadrúpede, através de outros. Dentre todos os animais

A 266

² Respiração ofegante. (NT)

³ Derrame cerebral. (NT)

II 425

quadrúpedes não há um único que não seja capaz de nadar, caso ele acidentalmente caia na água. Apenas o homem se afoga, se ele não aprendeu propriamente a nadar. A razão [*Ursache*] é que ele perdeu o hábito de andar de quatro; pois, esse é o movimento através do qual ele se conservaria sobre a água sem arte [*Kunst*] alguma, e através do qual nadam todas as criaturas quadrúpedes, que de resto detestam a água. Tão paradoxal quanto possa parecer essa proposição do nosso médico italiano, nas mãos de um anatomista tão perspicaz e || filosófico, ela adquire uma certeza quase completa. Disso se vê que: a primeira precaução da natureza foi para que o homem, enquanto um animal, fosse preservado *por si e sua espécie*; e, por isso, aquela postura, que é a mais apropriada à sua estrutura interna, à posição do feto e à preservação nos perigos, era a *quadrúpede*; mas que também foi depositado nele um germe [*Keim*] da razão, através do qual, caso tal se desenvolva, ele é destinado *para a sociedade*, e por meio da qual ele assume permanentemente a postura mais apropriada para essa destinação, a saber, a *bípede*; através da qual, por um lado, ele leva infinita vantagem sobre os animais, mas também tem de se resignar com os desconfortos, que a ele acometem pelo fato de ter levantado sua cabeça tão orgulhosamente acima dos seus antigos companheiros. Custou 24 *Groschen*.⁴

⁴ *Groschen* (ou ainda, no singular, *Grosch*, *Grosh*, *Grosz*, *Gros*, e *Groš*) é um termo empregado para designar pequenas moedas cunhadas em prata, por diversos “países” europeus, a partir da Idade Média. Acredita-se que a palavra seja oriunda do termo italiano *denaro grosso* e, embora seja muito difícil precisar isso, que equivalia a uma dúzia de *denários*. (NT)